

A Guerra das Coreias ODS (4 e 16)

Breno Soares Santos (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Carlos Eduardo de Matos Santos (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Luiz Fernando dos Santos Dias (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Murilo Rodrigues Begio (Centro Paula Souza – CEETEPS)
Rodrigo Cesar da Silva (Universidade de Taubaté)
Luzia Alves (Centro Paula Souza – CEETEPS)

A divisão da Península Coreana em duas nações distintas, Coreia do Norte e Coreia do Sul, é resultado direto dos desdobramentos da Segunda Guerra Mundial, quando a região, anteriormente ocupada pelo Japão, foi separada entre o Norte, sob influência soviética, e o Sul, apoiado pelos Estados Unidos. Em 1948, foram fundados oficialmente dois Estados, e em 1950 teve início a Guerra da Coreia, com a invasão do Sul por tropas norte-coreanas, gerando um conflito devastador que terminou em 1953 com um armistício, sem paz definitiva, e a criação da Zona Desmilitarizada (DMZ), considerada a mais militarizada do mundo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as diferenças políticas, econômicas e culturais entre as duas Coreias, contextualizar a guerra e analisar a situação atual da península. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica e jornalística, com consulta a fontes como Brasil Escola e G1, que oferecem dados históricos e atualizações recentes. Os resultados indicam que a Coreia do Norte permanece sob um regime totalitário e hereditário liderado por Kim Jong-un, com economia centralizada, forte militarização e denúncias de violações de direitos humanos, enquanto a Coreia do Sul se consolidou como uma república democrática, com altos índices de desenvolvimento humano, industrialização acelerada conhecida como “Milagre do Rio Han”, e projeção cultural global por meio do K-pop, cinema e tecnologia. A tensão entre os países persiste, com ações militares e ameaças nucleares por parte do Norte, e respostas estratégicas do Sul, como o fortalecimento de alianças com Estados Unidos e Japão, além de gestos diplomáticos pontuais. Para enriquecer a análise, estabelece-se uma relação simbólica com a obra “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, que retrata a luta dos navegadores portugueses por identidade e soberania em meio a adversidades. Assim como os personagens épicos enfrentam mares hostis, as Coreias enfrentam desafios geopolíticos e ideológicos em busca de afirmação nacional. Conclui-se que, embora separadas por fronteiras rígidas, as duas Coreias compartilham uma história comum marcada por antagonismos, e que a esperança de reconciliação ainda resiste, exigindo um novo tempo para que a península possa superar os legados da Guerra Fria e construir sua própria epopeia de paz.

Palavras-chave: Zona Desmilitarização; Milagre do Rio Han; Lusíadas; Luís de Camões.